XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

JORNALISMO CULTURAL NA INTERNET: UMA ANÁLISE DO SITE *ESCOTILHA E SUA RELAÇÃO COM AS REDES SOCIAIS*

Jessica Allana Grossi (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Ivan Bomfim (Orientador), e-mail: ivanbp@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Jornalismo.

Ciências Sociais. Comunicação. Jornalismo e Editoração. Jornalismo Especializado.

Palavras-Chave: *Redes sociais, webjornalismo, A Escotilha, analise temática qualitativa, coleta de dados.*

Resumo

A pesquisa analisou o site *Escotilha* bem como suas redes sociais para compreender como o site se relaciona com o seu cibermeio. O *Escotilha* é um veículo jornalístico exclusivo da internet, desta forma, está inserido no webjornalismo que contém suas próprias especificidades. Para tal foram utilizados os métodos entrevista e análise de dados.

Introdução

O *Escotilha* é um veículo ciberjornalístico cultural, que trabalha com críticas de produtos atemporais, sem preocupação de abordar lançamentos. Além disso, utiliza as redes sociais Facebook, Twitter e Instagram para divulgar conteúdo, tendo em perspectiva que cada plataforma apresenta lógicas próprias, mas todas requerem interação (RECUERO, 2009). A aproximação entre redes e ciberjornalismo é resultado das transformações da cibercultura, apoiadas pelas características dispostas por Palacios (2003) acerca da instância jornalística em âmbito digital: multimidialidade/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização, memória e instantaneidade/acumulação contínua. Buscou-se entender o papel das redes sociais como um meio de entrada para o site para saber se o site *Escotilha* estava utilizando todas as ferramentas disponíveis

Material e Métodos

A pesquisa se iniciou com a coleta de dados. Foram coletadas 193 postagens de matérias na página do *Facebook* do *A Escotilha* no período de julho, agosto e setembro de 2020. Com estes dados, percebeu-se que a maioria (73,1%) se referia a crítica de produtos culturais não recentes, enquanto o restante (26,9%) era sobre novas produções. Tal situação indica que o*Escotilha*, por um lado, não segue a lógica de agendamento do jornalismo cultural e, por outro, também não se guia por pressupostos como a interação nas redes sociais com o público. Considerando que estas plataformas têm um papel importante no impulsionamento das matérias e consequente no aumento de acessos, a pesquisa necessitou de outro método para se chegar à compreensão da relação do *Escotilha* com suas redes Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas com participantes do projeto, com a produção de análise temática sobre as informações coletadas.

Resultados e Discussão

Verificou-se que o veículo busca se distanciar da agenda do jornalismo cultural, dos lançamentos, trabalhando mais com materiais considerados “frios”. Através das entrevistas, foi possível perceber que uma das justificativas dada ao tratamento das redes sociais pelo *Escotilha* foi de que não havia tempo nem uma pessoa especifica que cuidasse das plataformas. Mas que o foco do projeto era o site, o que acabava resultando em tratamento diferenciado nas redes e desperdício de suas ferramentas especificas. Contudo, devido às pautas veiculadas pelo *Escotilha*, o tratamento dado aos perfis/fanpages no Twitter, Instagram e Facebook não afetava o interesse do público, à medida que os acessos se dão pelo interesse nas críticas características do site. A relação com os colaboradores com a cultura guia a produção das pautas, estabelecendo uma produção plural, inclusiva e não focada em métricas.

Conclusão ou Conclusões

Na pesquisa, verificou-se que conteúdo específicos não estão sendo produzidos para as redes sociais da *Escotilha* embora o papel das mídias sociais seja de extrema importância na distribuição e no alcance das matérias. Os compartilhamentos de links realizados no Facebook mostram que esta rede social funcionava com um depositório de matérias, onde os seguidores da *fanpage* tinham acesso, interagiam e compartilhavam com os amigos. Algumas matérias receberam mais interações do que outras, por conta das lógicas de funcionamento das redes sociais. A interação do público com *A Escotilha* nas redes sociais do portal é praticamente unilateral, à medida que o público comenta e não costuma ser respondido pela equipe da *Escotilha*, o que desafia a lógica regente da manutenção de redes sociais por instituições. Porém, por meio de entrevistas, foi possível entender as razões que levam a este tipo de atuação por parte dos editores do Escotilha.

Agradecimentos

A Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

RECUERO, R. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
PALACIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos. **Modelos do Jornalismo Digital.** Salvador: Calandra, 2003.